

**MEIO AMBIENTE /** Separar o lixo e encaminhá-lo corretamente para a reciclagem contribui para a diminuição de problemas ambientais e sociais. Especialistas apontam mais um benefício: geração de renda

# O valor da coleta seletiva

» LETÍCIA MOUHAMAD

A té maio deste ano, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) do Distrito Federal recolheu 44% de todo o lixo coletado em 2023, que acumulou 712 mil toneladas de resíduos. Desse montante, apenas 7,45% foram encaminhados para reciclagem. Apesar de ainda ser um índice baixo, essa é a maior porcentagem contabilizada desde 2014, quando a coleta seletiva foi implementada na capital. Quando não são descartados corretamente, esses materiais podem causar problemas ambientais e sociais significativos, como a contaminação do solo, a poluição de mananciais e o entupimento de bueiros, que contribuem, por exemplo, para a ocorrência de alagamentos.

Daí a importância de separar o próprio lixo e encaminhá-lo para reciclagem, definida como todo processo industrial no qual os resíduos coletados são desmanchados e se transformam em novos produtos. Com ações individuais e coletivas, como o trabalho feito pelas cooperativas de catadores, a quantidade de materiais descartados em aterros sanitários também é reduzida de forma considerável, conforme ressaltou Izabel Zaneti, professora do Centro de Desenvolvimento Sustentável, da Universidade de Brasília. No DF, apenas as regiões do Sol Nascente/Pôr do sol e de Água Quente não possuem coleta seletiva.

“Alumínio e papel são materiais que têm uma reciclagem mais rápida. As latinhas, muito procuradas por catadores, têm alto valor no mercado, visto que empresas compram cem por cento para industrializar. O papel vai para a indústria para a produção de novos papéis, evitando a derrubada de árvores”, explicou a professora, que também é doutora em desenvolvimento sustentável e especialista em resíduos sólidos e educação ambiental.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Edmundo Chamon, 63, aderiu à compostagem há oito anos, após se engajar com um grupo que ensina como produzir seu próprio alimento

## Melhora de vida

Na Associação Recicla Brasília, fundada em 2008, cerca de 80 toneladas de resíduos são recicladas por mês. Após ser coletado pelo SLU, o lixo é levado aos 40 catadores da cooperativa para passar por triagem e ser comercializado às indústrias. O que não for possível

aproveitar, é levado aos aterros. Morador da Estrutural, Roque Moreira, 42 anos, está na associação há 10 anos. Segundo relatou, o plástico é o resíduo mais recolhido. “No melhor mês, cada catador lucra, em média, R\$ 1 mil”, revelou o diretor do espaço.

Antes catador autônomo, Roque explicou que, na cooperativa, a

qualidade do trabalho melhorou. “A associação acolhe principalmente pessoas com dificuldades para conseguir emprego”, disse. Izabel Zaneti ressaltou que as cooperativas são fundamentais no desenvolvimento econômico da comunidade. “Muitos guardam papéis, latas, plásticos e vidros para vender em quantidades maiores quando o preço estiver melhor para a venda”, comentou.

Conforme pontuou a especialista, a política de reciclagem em Brasília pode melhorar a coleta seletiva solidária. A Lei Distrital nº 4.792/2012 instituiu a coleta seletiva solidária no âmbito dos órgãos públicos do GDF, determinando que todo e qualquer resíduo reciclável seja entregue às cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

“Educação ambiental nas escolas e visita aos aterros podem ser estratégias para conscientizar a população sobre a importância de diminuir a produção de lixo”, avaliou a professora.

## Orgânico e seco

Quem conseguiu diminuir consideravelmente a geração de lixo foi o aposentado Edmundo Chamon, 63, que aderiu às composteiras para dar novo fim aos detritos orgânicos produzidos em sua casa. A prática começou há oito anos, quando recebeu dicas de como produzir os próprios alimentos por um grupo nas redes sociais. “Minha primeira composteira foi feita com alguns baldes que eram usados para armazenar tinta. O passo inicial é separar o lixo orgânico do seco”, afirmou.

Dividida em três compartimentos, a composteira — hoje mais moderna — recebe cascas de frutas e legumes e resto de vegetais. “Não se deve colocar alimentos cítricos, que podem aumentar a acidez da mistura, nem aqueles de origem animal”, recomendou. Os resíduos orgânicos são, então, combinados com terra e capim (ou serragem).

“Quando o volume do compartimento superior atinge 3/4 do espaço, troco-o de lugar com a seção do meio. Assim, reinicia-se o processo diário de mistura. Esses dois compartimentos possuem furos, por onde desce o chorume para a seção inferior. Tanto o chorume, que deve ser diluído em água, quanto a matéria orgânica produzida, que convém ser misturada à terra, são poderosos fertilizantes naturais para hortas, pomares e plantas ornamentais”, detalhou.

Para acompanhar os dias e horários que as coletas seletivas ocorrem em sua cidade, consulte o site <https://www.slu.df.gov.br/> ou o aplicativo do SLU.

# Impactos dos pequenos resíduos

» LUIS FELLYPE RODRIGUES\*

Por mais que pareça inofensivo, o descarte de pequenos resíduos de lixo, como copos descartáveis, canudos e chiclete, pode causar grandes impactos ambientais. O **Correio** conversou com especialistas que comentaram quais problemas esses costumes podem gerar para a natureza, como, por exemplo, a destruição das nascentes quando os itens chegam até elas, além da morte de muitos animais ao confundirem os rejeitos com alimentos.

A doutora em Desenvolvimento Sustentável Izabel Zaneti comenta que, por mais que as pessoas acreditem que descartar pequenos resíduos, como canudos, copos plásticos e sacolas nas ruas, possa ser inofensivo, o efeito é bastante problemático. “O impacto do descarte irregular dos pequenos resíduos tem o mesmo efeito que os maiores”, descreve.

Uma solução destacada pela especialista seria a criação de campanhas para conscientizar as pessoas. “Falando sobre o prejuízo que isso gera para nossas vidas. Ensinando a separar os resíduos para a coleta seletiva e a fazer uma reflexão sobre as mudanças climáticas, falar sobre os resíduos, pois todos esses objetos — canudos, sacolas e copos — podem ser reciclados. Existe uma infinidade de cartilhas”, explicou.

## De cara nova

O Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal (SLU-DF) informa que realiza diversas ações de conscientização ambiental junto à população do DF, exatamente para evitar que essas pequenas atitudes de descarte irregular de resíduos gerem grandes impactos para o meio ambiente. Um deles é o projeto De Cara Nova, que visa acabar com os maiores pontos de descarte

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Não separar corretamente o lixo impede que os resíduos secos sejam reciclados e isso traz prejuízos ambientais

irregular. Essa ação, segundo a instituição, é realizada em todo o DF com a limpeza, cercamento e revitalização de áreas que têm esses problemas recorrentes.

O SLU informa que, em relação à reciclagem, existe o Mobilização em Ação. A iniciativa percorre as ruas do DF com vários mobilizadores ensinando sobre o descarte correto e a separação do lixo, assim como seu condicionamento. Tudo isso para evitar o descarte incorreto do lixo, pois isso pode determinar se os resíduos podem ser reciclados ou

não. De acordo com o levantamento da SLU, foram recolhidas cerca de 711 mil toneladas de resíduos no ano passado, mas apenas 53 mil foram encaminhadas para a reciclagem, ou seja, 7,45%. Dentro desta porcentagem, há aproveitamento de cerca de 42% a 87% dos resíduos.

A coordenadora de gestão das águas da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Proteção Animal do Distrito Federal (Sema-DF), Elisa Meirelles, reforça o pedido da separação correta dos resíduos e comenta que o descarte irregular

de plásticos, canudos e copos descartáveis representam um problema ambiental, pois se acumulam no meio ambiente e provocam poluição ambiental e visual. “Podem parar em bueiros, nascentes, córregos, rios, lagos e mares, causando poluição e afetando a biota terrestre e aquática”, pontuou.

## Danos aos animais

Os animais também sofrem bastante com esse descarte irregular. Ana Cristina de Castro, médica veterinária do Zoológico de

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Canudos, copos, chicletes e sacolas podem causar a morte de animais

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O SLU realiza diversas ações de conscientização da população

Brasília, comentou que o chiclete representa sérios riscos para as aves. “Elas confundem chiclete com alimentos. Quando engolem, ele pode ficar preso na garganta, bloqueando a passagem de ar, água e alimentos. Isso pode resultar em asfixia e morte delas”, alertou. Além disso, outros materiais também podem ser maléficos para os pássaros, como tampas metálicas de garrafas, que podem causar lesões internas e intoxicações ao serem ingeridas.

De acordo com a especialista,

além das aves, outros animais também sofrem ao confundirem resíduos plásticos com alimento. “Tartarugas podem ingerir plástico que se assemelha a alguns alimentos naturais. Isso pode causar bloqueios intestinais e morte por desnutrição ou sufocamento. Além disso, plásticos e outros resíduos descartados ajudam a disseminar doenças e prejudicam a sobrevivência da fauna”, finaliza.

\*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti